

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de BrasíliaClass.: 111Data: 31/01/90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Fome pode acabar com índios kiriri**

Salvador — Sem comida, trabalho e assistência médica, 600 índios kiriri estão sob ameaça de extermínio no recém-emancipado Município de Bansaé, a 250 km desta capital. Eles passam fome desde o final do ano, quando uma chuva torrencial destruiu completamente suas aldeias e plantações. Para agravar a situação, os índios estão em litígio com o prefeito Edval Calazans de Macedo (PL), acusado por eles de ter invadido parte das suas terras.

A maioria dos kiriri é de crianças com menos de 10 anos. Eles estão acampados em barracas de tábuas, cobertas por lonas, no centro do povoado de Mirandela, recebendo apenas ajuda esporádica da prefeitura de Ribeira de Pombal — do qual Bansaé foi emancipado —, que semanalmente envia cestas básicas de alimentos, em quantidade insuficiente para atendê-los.

“Gostaríamos de fazer mais, só que não podemos. Nossa prefeitura

é pobre e já enfrentamos sérios problemas para garantir a assistência à população carente do nosso município”, afirmou o secretário de Administração de Ribeira do Pombal, Ivan Brito, encarregado pelo prefeito Nilson Passos Brito (PMDB), de prestar a assistência aos kiriri.

**Ajuda**

Das seis aldeias dos índios instaladas na região três foram inteiramente destruídas pelas chuvas, mas, em relação às lavouras de milho, feijão e mandioca a destruição foi total. A Funai tem enviado alimentos, também em quantidade insuficiente para as 55 famílias que estão acampadas em Mirandela, e há ainda ajuda de entidades filantrópicas da região. Entretanto, o chefe do escritório local da Fundação, Fernando Souza Caetano, acha que sem o apoio organizado dos poderes públicos, a situação se tornará insustentável.

“Há um mês estamos tentando manter contatos com o movimento

de Ação Integrada Social (do governo do Estado), e não conseguimos falar com ninguém”, relatou o chefe do escritório da Funai, garantindo que continuará insistindo na busca de auxílio para os índios.

A chuva que destruiu as aldeias indígenas caiu na véspera do Natal. “Só conseguimos livrar os filhos, o resto a água levou”, afirmou o índio Donato de Jesus Santos, um dos conselheiros da aldeia “Cacimba Seca” que, com a sua comunidade e as das outras aldeias destruídas, foi na manhã do Natal para Mirandela, acampando nas barracas improvisadas, armadas a poucos metros do escritório da Funai.

O cacique Lazaro Gonzaga de Souza considera como essencial para a sobrevivência dos índios o envio de sementes para o próximo plantio, que começa em abril. Ele quer também ajuda da Funai e do Governo do Estado para a reconstrução das aldeias destruídas.